

CEPA: UM ROSTO E PROCESSOS PRÓPRIOS DE TRADUÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR FREIREANA EM CARUARU-PE

CLEMILTON FERNANDO BARBOSA TABOSA

Mestre em Educação Contemporânea pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEDUC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campo Acadêmico do Agreste (CAA). E-mail: clemiltonbarbosa@gmail.com

EVERALDO FERNANDES DA SILVA

Doutor em Educação pela UFPE, Professor Permanente do PPGEDUC/UFPE/CAA. E-mail: everaldofernandes.silva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura apresentar os princípios e as formas de tradução da Educação Popular latentes nas práticas educativas desenvolvidas pelo Centro de Educação Popular Assunção (CEPA). O cenário, pois, é uma organização social surgida da iniciativa de lideranças da Vila Padre Inácio, periferia de Caruaru-PE-Brasil, sob animação de um grupo de religiosas consagradas da Congregação das Irmãzinhas da Assunção. A escolha do CEPA como lócus de pesquisa obedeceu a alguns critérios. Além de nossa ligação afetiva e identitária com seus fundamentos e finalidades, que fora se construindo e se fortalecendo a partir de nossa gradual e continuada inserção em seus projetos e ações, contou com o reconhecimento local que conquistou ao longo de sua história. Nesse sentido, figura no catálogo elaborado pelo Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina, como fazendo parte do segmento de organizações de caráter religioso, filantrópico e de solidariedade (LAGE, 2013). Buscamos nos referenciais teóricos dos Movimentos Sociais, da Educação Popular e da Pedagogia Latino-americana, em diálogo com a Espiritualidade da Congregação das Irmãzinhas da Assunção, legada por seus/suas fundadores/as ao CEPA – Padre Estevão Pernet e Antonieta Fage, apoios para compreender as traduções da Educação Popular nas práticas educativas da organização pesquisada.

A educação popular permeia, presentifica-se e em parte se realiza nos movimentos sociais, “está no centro das preocupações e empenhos, tanto práticos quanto teóricos, [...], desde suas origens” (GARCÉS D., 2006, p. 77). A educação popular, por conseguinte, acontece na práxis socioeducativa, no processo contínuo de reflexão-ação-reflexão, que vai muito além do domínio de competências como ler, escrever e contar, permite às pessoas a leitura crítica do seu mundo e a ação sobre ele no intuito de transformá-lo, enquanto se transforma (BRANDÃO; FAGUNDES, 2016). A educação popular, acrescentemos, tanto colabora com a organização e ação dos movimentos sociais, como acontece em seu seio, interior, sendo – idealmente – parte constituinte de sua dinâmica de funcionamento e atuação.

A ação-reflexão-ação – a práxis – constitui condição para não repetirmos os riscos de desvios a que estamos sujeitados/as, pela nossa própria condição humana, responde ao nosso processo de humanização (CALADO, 2008), à nossa vocação de ser-mais (FREIRE, 2018). O conhecimento dialogado produzido, portanto, além de situado, contextualizado, supõe e

exige compromisso com a transformação das condições que produzem a injustiça, exploração, dominação e exclusão da sociedade (MEJÍA, 2003). É, pois, para Gadotti (2001), “uma ferramenta de mudança das condições de vida daqueles que não têm acesso à existência plena” (p. 41).

A espiritualidade do Pe. Estevão Pernet e de Antonieta Fage, fundadores/as da Congregação das Irmãs, que encontra materialidade nas práticas educativas do CEPA, tem as marcas dos trabalhos de base das teologias da libertação, repousa na espiritualidade agostiniana. Práticas “encharcadas” da realidade (FREIRE, 2018) e “empapadas” do sagrado (BOFF, L. 2002).

2. METODOLOGIA

A metodologia qualitativa foi empregada a partir do método do Caso Alargado, utilizado inicialmente por Boaventura de Sousa Santos (1983) e melhor explicitado por Allene Lage (2009, 2013), tendo sido adotado como instrumentos de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas, a observação participante e a análise de documentos, enquanto que, para a análise e organização dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo, com ênfase nos eixos temáticos, na ótica de Laurence Bardin (1977).

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Os resultados obtidos foram: Educação contextualizada, Formação político-cidadã, Gestão democrática participativa e Protagonismo feminino, que atestam a convergência das práticas educativas realizadas pelo CEPA com os princípios da educação popular freireana e com a espiritualidade dos/as fundadores/as da Congregação das Irmãs da Assunção – Estevão Pernet e Antonieta Fage, bem como a forma que o CEPA contextualmente traduziu a Educação Popular no chão agrestino de Pernambuco, em Caruaru. No que se refere à Educação contextualizada, ponto de partida do trabalho efetuado pelo CEPA, destacamos as modalidades de realização: visitas domiciliares, acompanhamento às famílias e entrevistas. Tendo surgido da inserção comunitária e escuta das famílias pelas Irmãs da Assunção, o CEPA segue na consecução de seus projetos esta esteira. A atitude fundante de conviver com a outra pessoa, de ir ao encontro, de escutá-la é imprescindível para a realização da educação, que se quer, contextualizada e que, ao mesmo tempo, traduz uma espiritualidade encarnada. A Formação político-cidadã, acontecendo

por meio de práticas diversificadas, possibilita o envolvimento das pessoas que integram o CEPA em seus projetos, compreende as perspectivas de politização, de emancipação, de reconhecimento e respeito ao diferente, de humanização. A ludicidade, destacamos, vai encontrar lugar no processo formativo, facilitando-o. O cotidiano, as ferinhas, as aulas-passeio, os eventos políticos são também palco de realização da formação integral. As rodas de conversa caracterizam-se como configurações privilegiadas em se tratando de espaço de diálogos em que o dizer e o escutar e a possibilidade de trocar conhecimentos e saberes têm assento. Outro resultado que a pesquisa demonstrou foi a Formação e o fortalecimento de redes com outras organizações e movimentos sociais como marcas constituintes e resultantes do trabalho do CEPA. Seguindo este itinerário, a dinâmica circular e horizontal é prática na gestão do CEPA, caracterizando-se como outro núcleo fundante e dinamizador de sua presença formativa. Acontece a Gestão democrática e participativa privilegiadamente através dos encontros de gestão/coordenação, das vivências das assembleias do CEPA e da participação dos/as estagiários/as. A relação afetuosa e horizontal entre as pessoas desponta como diferencial das intersubjetividades do CEPA, quando e onde a abertura da organização social pesquisada para as aprendizagens advindas da relação dialógica com outrem dá-se de modo direto e imediato sem espaços para formalidades e sobejos burocráticos. O Protagonismo feminino foi outro resultado alcançado. Desde seus primórdios, o CEPA tem a identidade das Irmãzinhas, com destaque para Franca Sessa, bem como outras lideranças comunitárias que souberam reunir em torno de um sonho coletivo e em resposta às necessidades e desafios da comunidade, homens e, principalmente, mulheres proativas e cheias de energias de superação. A força e o protagonismo feminino mostram-se ser importantes nas esquetes, nas rodas de conversa, nos momentos formativos, nas participações em eventos públicos, considerando o contexto ainda predominantemente machista em que estas mulheres convivem diariamente.

Palavras-chave: Educação Popular; Práticas Educativas; Espiritualidade; CEPA.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOFF, Leonardo. **Teologia do cativo e da libertação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 89-106, jul./set. 2016.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Educação Popular como Processo Humanizador: quais protagonistas? In: LINS, Lucicléa Teixeira; OLIVEIRA, Verônica de Lourdes Batista (org.). **Educação Popular e Movimentos Sociais: aspectos multidimensionais na construção do saber**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GARCÉS D., Mário. Educação Popular e Movimentos Sociais. In: PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (org.). **Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. Brasília: Edições MEC/Unesco, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez, 2001.

LAGE, Allene Carvalho. Orientações epistemológicas para pesquisa qualitativa em educação e movimentos sociais. In: **Anais do IV Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares: Diferenças nas Políticas de Currículo**. João Pessoa: UFPB, 2009.

LAGE, Allene Carvalho. **Educação e movimentos sociais: caminhos para uma pedagogia de luta**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

MEJÍA, Marco Raúl. **Transformação social: educação popular e movimentos sociais no fim do século**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção questões da nossa época; v. 50).

SANTOS, Boaventura de Sousa. Os Conflitos Urbanos no Recife: O Caso do "Skylab". **Revista Crítica**, Coimbra, n. 11, p. 9-59, mai. 1983.